



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA
CAMPANHA AGRÁRIA 2021-22**

VANDUZI, 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Senhor Ministro Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Senhor Secretário de Estado na Província de Manica;

Senhora Governadora da Província de Manica;

Senhores Administradores dos Distritos da Província de Manica e do Distrito de Vanduzi, em particular;

Senhores Representantes da Autoridade Tradicional;

Senhores Representantes das Instituições Parceiras do Sector Agrário;

Senhores Representantes do Sector Privado;

Senhores Representantes do Sector Financeiro;

Queridos Extensionistas;

Produtoras e Produtores Agrícolas de todo Moçambique;

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

“Quem vai realizar é o próprio povo!”

Quero, em primeiro lugar, manifestar o meu profundo agradecimento à população da Província de Manica, distrito de Vanduzi, que, à nossa chegada, esteve perfilada ao longo da estrada, pelo acolhimento e também por esta cerimónia central de Lançamento da Campanha Agrária 2021-2022.

Endereço uma saudação especial a todos os presentes nesta cerimónia e uma saudação calorosa as 4,2 milhões de famílias que encontram o seu sustento na prática da Agricultura e, a partir desta plataforma, uma saudação especial a todo o povo moçambicano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em todo o território nacional, decorrem hoje, as cerimónias de Lançamento da Campanha Agrária 2021-2022. Como é habitual, o lançamento oficial da Campanha Agrária é marcado pela avaliação de desempenho da campanha anterior e pela projecção da nova campanha.

Passaremos em revista os principais resultados da Campanha 2020-2021, enquanto projectamos a campanha que hoje inicia.

A Campanha Agrária 2020-2021, cujo balanço fazemos hoje, foi antecedida por uma grande expectativa de todos os moçambicanos após o lançamento do nosso Programa SUSTENTA, mesmo num contexto de adversidades caracterizadas por factores perturbadores da conjuntura económica, nomeadamente:

- A crise pandémica global, causada pela COVID-19 que determinou a quebra da procura das nossas exportações, provocou o estrangulamento dos canais de transporte e distribuição, acarretando a quebra de produção em vários sectores no ano transacto, com repercussões no início do ano corrente.
- O terrorismo nos distritos a norte da província de Cabo Delgado que paralisou a capacidade de produção de todos os sectores económicos dos distritos de Mocímboa da Praia, Macomia, Quissanga, Nangade e Palma, e o atraso na implementação de projectos estruturantes naquela província. O terrorismo não só afectou o desenvolvimento da Província de Cabo Delgado, bem como criou descontinuidade no desenvolvimento económico de todo o país.
- Os ataques armados no centro do país numa situação em que a zona centro se erguia dos efeitos dos ciclones tropicais.

Em contraponto e no que diz respeito às condições de produção, ressalta um regime pluviométrico favorável, o qual se reflectiu por chuvas favoráveis à prática da agricultura em quase todo o território nacional.

Adicionalmente, e como fizemos referência, o Programa SUSTENTA lançado em Julho do ano passado, na província de Tete, teve por base os seguintes vectores:

- **Primeiro**, o da assistência técnica impulsionado pela formação de EXTENSIONISTAS públicos, que arrancou em 03 de Agosto de 2020;
- **Segundo**, o de aumento da produção e da produtividade, que consistiu na provisão de insumos de boa qualidade e equipamentos apropriados;
- **Terceiro**, um esforço no sentido do financiamento dos agentes produtivos em linha com o segmento dos agentes produtivos, nomeadamente, o Pequeno Agricultor (PA), o Pequeno Agricultor Comercial Emergente (PACE) e os grandes produtores âncoras.
- **Quarto**, medidas de natureza transversal que resultaram na promoção e integração em cadeias de valor específicas de culturas de rendimento, a reabilitação de 141 Km de estradas rurais, assim como medidas de apoio com o intuito da estabilização de preços de alguns produtos.

Como mais adiante faremos alusão, os resultados do Programa SUSTENTA revelam-se pelos indicadores de crescimento do rendimento médio dos agricultores, o aumento da produtividade em diversas culturas, citando-se, como exemplos, soja, milho, feijões e gergelim. Outro aspecto é que os agricultores sabem decidir o que produzir porque sabem o que lhes dá maior rendimento.

Compatriotas,

Volvidos 12 meses de trabalho intensivo, podemos anunciar que superamos a nossa projecção de crescimento. Projetávamos crescer 4,1%, mas atingimos um **crescimento robusto do sector de 8,2%**, crescimento este, que contribuiu largamente para a retoma económica de Moçambique.

Este crescimento representa um valor de produção agrícola de cerca de **321 biliões de meticais** a preços correntes do mercado. De um modo geral, foi registado crescimento positivo em quase todos os grupos de culturas, onde:

- Nos cereais, o crescimento foi de 12%, elevando a produção total destes para 2.2 milhões de toneladas, impulsionado pelo crescimento da produção do arroz em 19%, e do milho em 13%;

- A produção de leguminosas cresceu em 8%, tendo os feijões registado o crescimento de 10%;
- Nas oleaginosas, o crescimento foi de 26%, com a produção do girassol a crescer 55%, do algodão a 37%, da soja 35% e do gergelim 25%;
- As amêndoas cresceram em cerca de 5%, com a produção da macadâmia a ascender em 157% e do caju 1%.
- Nas frutas, registámos um crescimento de cerca de 44%, especialmente nas frutas de alto valor comercial no mercado de exportação, designadamente, a banana, que foi impulsionado pela abundância de chuvas e reposição dos reservatórios de água para rega, ao que se acrescentam o abacate e a papaia;
- No subsector de Outras Culturas, foi registado um decréscimo de produção no tabaco, em 2%, na cana-de-açúcar também em 2%, e no chá em 5%;
- Na silvicultura, foi registado o reinício de exportação de eucalipto, estando previsto até ao fecho do ano a exportação de 140.000 m3 de eucalipto, no valor aproximado de mil milhões de meticais;
- O crescimento da produção pecuária foi de 9%, com destaque para a avicultura com a produção de frangos em mais 10.000 toneladas e de ovos em mais 2.9 milhões de dúzias.
- No gado bovino e caprino, registámos um aumento do efectivo em 4% até à data.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A nível do investimento público, destacamos o primeiro ano de implementação do Programa SUSTENTA ao nível nacional, que teve os seguintes impactos:

- a contratação e capacitação de mais 2.158 novos extensionistas, passando a rede nacional de extensão a contar com 3.451 efectivos, o que representa o aumento da cobertura de assistência de 6,9% para 9,9% dos produtores;

- a integração de 56 mil agregados familiares em cadeias de valor produtivas, elevando o número de famílias em programas de fomento ao nível nacional para cerca de 300 mil;
- incremento do uso de sementes de qualidade e certificadas de 2.700 toneladas/ano para 9.700 toneladas;
- o uso de fertilizantes passou de 60 mil para cerca de 90 mil toneladas/ano, o que representa o crescimento de 151%.

Ainda no âmbito do SUSTENTA, aquando do lançamento da Campanha Agrária 2020-2021, prometemos que tudo faríamos para a integração do sector, nas cadeias de valor, e muito particularmente no agro-processamento industrial. Neste contexto, de forma integrada, destacamos o seguinte:

- Relançamento da produção do girassol e a revitalização da indústria de produção de óleo na Zambézia, que cumprimos e registámos a retoma de produção e exportação do óleo;
- Reestabelecimento da unidade de processamento de Arroz, em Chókwe/GAZA, que até ao final do presente ano irá processar cerca de 4 mil toneladas de arroz;
- Instalação da unidade de processamento de banana, na província de Maputo, com capacidade de produção e processamento de 50 mil toneladas/ano, inaugurada no mês de Abril do presente ano;
- Edificação da fábrica de processamento de farinha de milho, em Nampula, em funcionamento desde o mês de Abril do presente ano, com a capacidade de 50 mil toneladas/ano;
- Construção da primeira unidade de processamento de frango da província de Sofala, distrito de Dondo, que se encontra em 90% de execução;
- Instalação de uma unidade de processamento de carnes vermelhas na província de Tete, que prevemos inaugurar no primeiro semestre do próximo ano;
- Construção da fábrica de processamento de soja, em Cuamba, no Niassa, com a inauguração prevista para o primeiro trimestre do próximo ano;

- E ainda, no Niassa, a edificação da fábrica de processamento de feijões, cujas obras se encontram em bom curso, a tempo de ser inaugurada para processar a produção ainda desta campanha;
- Aqui na província de Manica, também prometemos uma fábrica de processamento de fruta e produção de polpa, que se encontra na fase de construção e a nossa expectativa é que esteja pronta a tempo de processar a fruta desta campanha que estamos hoje a lançar;
- A instalação de duas unidades de processamento de castanha de caju, uma em Mueda e outra em Nangade, em Cabo Delgado, cujos equipamentos já se encontram na província, para o início das construções.
- A entrada em funcionamento da unidade de processamento de gergelim na província de Nampula, em Nacala, com a capacidade de 500 toneladas/dia;
- Em Inhambane, em Panda, o início do funcionamento da unidade de processamento de carnes vermelhas, com a capacidade de processar 3.500 toneladas de carne/ano;
- Na província de Maputo, inaugurámos também uma unidade de produção de frangos, com a capacidade de produzir 5 milhões de frangos por ano;

No que diz respeito à promoção da produção agro-pecuária, durante a Campanha 2020-2021, salientamos o seguinte:

- O registo do aumento da produção nacional de semente, em 276%; saímos de 2.700 para 10 mil toneladas;
- Na pecuária, foram ainda produzidas e administradas cerca de 33 milhões de doses de vacinas, contra os 23 milhões de doses da campanha transacta;
- No âmbito da política de optimização do nosso potencial de terra irrigável, a reabilitação e requalificação de 12 mil hectares nas províncias de Gaza, Manica, Sofala e Zambézia.

Estimados Convidados,

A Campanha Agrária 2020-2021, ficou ainda marcada pela concretização do Inquérito Agrário Integrado, um marco estatístico, que conferiu ao país estatísticas actualizadas para projecção de políticas do sector.

Caros Presentes!

Esta Campanha que agora finda, para além dos resultados positivos que acabámos de apresentar, permite-nos projectar níveis de segurança alimentar satisfatórios, não obstante termos situações com níveis de segurança alimentar crítica em certas regiões do país.

São resultados que nos enchem de esperança e renovam a nossa confiança no caminho que temos de seguir.

Moçambicanas e Moçambicanos,

A Campanha Agrária 2021-2022 que hoje lançamos, tem como pressupostos o facto de se preverem culturas normais com pendência para acima do normal, em alguns casos, com tendência para abaixo do normal.

A campanha será largamente dinamizada por:

- condições meteorológicas favoráveis por conta do fenómeno “La Niña”;
- política de intensificação e aumento de áreas de produção geradas no âmbito do Programa SUSTENTA;
- aumento do número de produtores; e
- investimento privado na agricultura comercial como reflexo dos resultados positivos da campanha transacta.

Não queremos deixar de lado o aumento de extensionistas.

Desta forma, projectamos os seguintes desempenhos dos grupos de culturas:

- Nos Cereais, prevemos um crescimento de 7%, passando de 2.2 milhões para 2.4 milhões de toneladas;
- Nas leguminosas, um crescimento de 10%, com destaque para os feijões em 12%;
- Nas oleaginosas, projectamos crescer em 17%, sairemos das cerca de 270 mil para 315 mil toneladas;
- Nas hortícolas, prevemos um crescimento de 29%, com destaque para o tomate, em 27%;
- Nos tubérculos, projectamos um crescimento de 6%, saindo de 6.7 milhões para 7.1 milhões de toneladas;
- Nas amêndoas, prevemos um crescimento de 25%, impulsionado pelo crescimento da macadâmia em 47% e do caju, em 27%;
- Nas frutas, esperamos crescer 4%; e
- Na pecuária, projectamos crescer em 8%, com o aumento da produção de carnes vermelhas em cerca de 35%;
- Outras culturas, onde englobamos, a cana-de-açúcar, o sisal, chá, tabaco, projectamos também crescer, apesar de timidamente, em 3% no seu conjunto.

Moçambicanas e Moçambicanos,

“Quem vai realizar é o próprio povo!” E vocês são o povo. Por isso, com a projecção do desempenho das culturas acima descritas, o sector poderá registar um **crescimento de 13.9%**, consolidando o sector agro-pecuário como um dos principais impulsionadores da retoma económica depois da crise pandémica e da incerteza sobre a sua evolução no mundo.

A expectativa no crescimento prevalece no produto pecuário: nos bovinos a 33%; nos suínos, 26%; ruminantes, 46%; nos frangos a 3%.

O crescimento previsto para a Campanha 2021-2022 poderá resultar na campanha 2021-2023 em 173 mil empregos.

Compatriotas!

Permitam-me que faça uma menção ao sector privado, que desempenha um papel estratégico, senão decisivo, na estratégia do desenvolvimento do sector.

O motor das transformações económicas é o sector privado. Como tal, estamos a trabalhar diariamente para a melhoria do ambiente de negócios, com o objectivo de atrair mais e melhores investimentos para o sector agrícola nacional.

Desta forma, quero anunciar que orientei o meu Governo a acelerar:

- (i) os processos de reforma em curso que simplifiquem os processos burocráticos no licenciamento e concessão do DUAT;
- (ii) a tramitação dos processos relacionados com obrigações fiscais;
- (iii) a expansão da rede de infra-estruturas energéticas no quadro do programa “Energia Para Todos”;
- (iv) o investimento contínuo no complexo multi-modal de transporte rodoviário, ferroviário e marítimo nos três principais corredores do país;
- (iv) a reabilitação e edificação de infra-estruturas de abastecimento de água; e
- (vi) a facilitação da instalação de indústrias de agro-processamento no quadro da implementação de Zonas Francas Industriais.

No mesmo sentido, é nossa aposta que o quadro da conjuntura macro-económica, seja de inflação controlada e de estabilidade cambial, para que paulatinamente avancemos para medidas de estímulo à procura agregada pelos canais de investimento e consumo.

Por outro lado, tal como temos vindo a afirmar, o sector privado deverá continuar a primar pelos princípios da competitividade comercial, apresentando casos de investimento que sejam comercialmente viáveis, reduzindo sobremaneira a dependência de fundos públicos, para além do esforço financeiro que o erário público tem feito por via de financiamentos bonificados, da estabilização de preços, e da concessão de determinados subsídios a culturas de exportação, como foi o caso do algodão.

Será nesta senda que na presente campanha, o Governo irá lançar o **Programa Nacional de Substituição de Importações Agrícolas** que terá como principal protagonista o próprio sector privado.

Caros Compatriotas,

Conforme tivemos a oportunidade de testemunhar, esta cerimónia de lançamento, foi antecedida por um momento marcante do assumir de compromisso pelos jovens, novos extensionistas, no âmbito do SUSTENTA.

A aposta na formação de extensionistas tem como principal objectivo fazer a ligação entre a investigação, transferir a tecnologia e conhecimento para o nosso produtor, de modo a impulsionar o aumento da produção e da produtividade, com o fim último de assegurar a melhoria dos rendimentos destas famílias, condição primordial para a melhor qualidade das suas vidas.

Caros Extensionistas,

No desempenho da campanha que hoje lançamos, irão com certeza enfrentar adversidades, à semelhança do que ocorreu na última campanha, mas estamos confiantes que saberemos conjuntamente superar essas adversidades, para alcançarmos os resultados que hoje projectamos.

Vendo o grito de guerra: ***“Prontos para Combater a Fome”***, identifica-vos como jovens comprometidos com a transformação da vida dos moçambicanos.

Antes de terminar, gostaríamos de saudar a Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e todo o seu colectivo que não tem poupado esforços e criatividade para que o projecto Rumo à Fome Zero se torne uma realidade.

A vénia vai para todos os agricultores pequenos, médios e grandes, sejam eles do sector familiar, sejam do empresariado.

Vamos todos abraçar o nosso projecto de fazer do trabalho a solução para superar todo tipo de crises à nossa frente.

Com o compromisso de trabalho, trabalho, trabalho, por cada moçambicano, **declaro oficialmente lançada a CAMPANHA AGRÁRIA 2021-2022 em todo o território nacional, rumo à FOME ZERO, sob o lema: “Agricultura Sustentável 2021-2022 - Transformando Vidas”.**

Muito Obrigado!